

GUIA SEMANAL DO SOM E DO VÍDEO

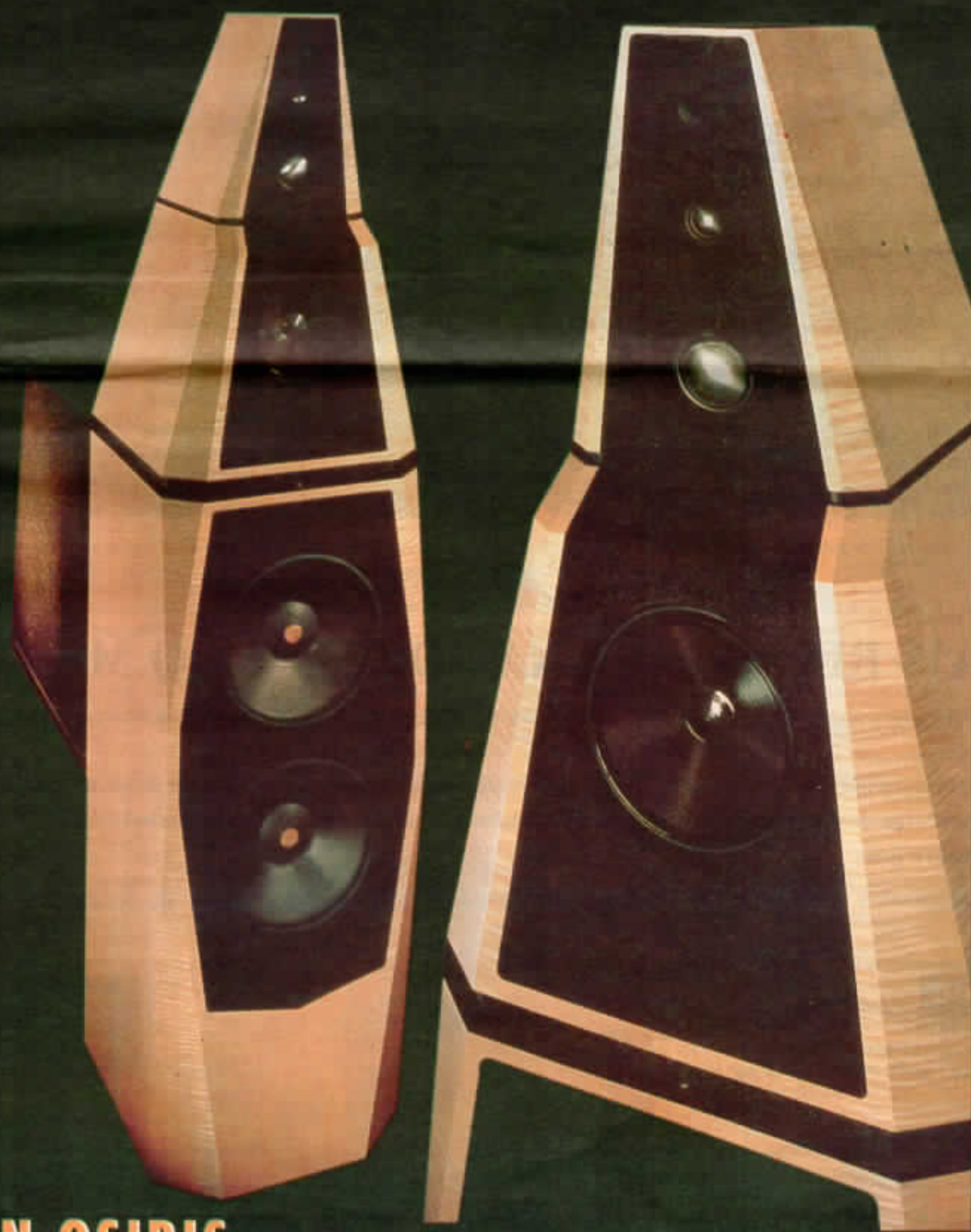
Compacto

25 DE JUNHO DE 1996

E S P E C I A L

New York Stereophile Show

o mito do hi-fi



AVALON OSIRIS

DIÁRIO
Notícias

NEW YORK, NEW YORK

Manual de sobrevivência

Na última edição da revista *Stereophile*, distribuída gratuitamente no Waldorf-Astoria, junto com outras revistas americanas, num saudável entendimento do que é a concorrência, Joan Manes e Wes Philips publicam um curioso artigo intitulado «Navegando em New York» com algumas dicas úteis para os audiófilos visitantes. Das múltiplas e interessantes sugestões selecionei as seguintes:



Central Park: equipados a preceito, sozinhos, empurrando carrinhos-de-bebê, aos pares, em grupo, negros, brancos, magros, musculados/as, do tipo capa da *Sports Magazine*, gordos, muito gordos e gordíssimos (uma categoria com larguíssima representação nos EUA.) usando T-shirts XXXL.

Cuidado com a alimentação
Não coma coisas pesadas. Se adormecer não vai ter tempo para ver o «show» todo: 30 horas de demonstrações, 30 horas de música ao vivo outras tantas de palestras e seminários. Curiosamente, Wes Philips, um conhecido crítico americano, que pertence por direito próprio à categoria dos pesos-pesados (150 quilos para cima!), aconselha no citado artigo os leitores a serem regrados na alimentação: *Comam coisinhas leves, de fácil digestão, com pouca gordura*. Será que ele cumpre? Ou é apenas o velho ditado: façam o que eu digo e não o que eu faço? Quando olho para Wes lembro-me sempre daqueles *hamburgers* duplos jorrando *ketchup* sobre dedos lambuzados a serem vorazmente deglutidos ensopados em Coca-Cola. Afinal, ele é todo «fruta, cereais, frutos-secos, pouca carne e nenhuma gordura». Ninguém diria...

Cuidado ao atravessar a estrada
Olhe sempre para a direita e esquerda mesmo nas avenidas de sentido único. Motivo: pode ser atropelado por um *skater*. Os patins-em-linha são o meio de transporte mais em voga em NY, depois dos táxis que salpicam o asfalto de amarelo, disputando

com estes autênticas corridas a velocidades loucas, mudando da estrada para o passeio e vice-versa ao sabor dos semáforos. E não pensem que são apenas adolescentes desejosos de se evidenciar em habilidades suicidas. Vi cavalheiros distintos de fato e gravata e senhoras de *tailleur*, com pasta de executivo debaixo do braço e... de patins! Chegam mais depressa ao trabalho. A pasta, presumo, é para levar os sapatos. De ténis, claro.

Cuidado com a carteira
Os táxis-amarelos são relativamente baratos, são aos milhares, mas não chegam. Eu que o diga, pois caí na esparrela de, colocado perante a perspectiva de ter de esperar numa longa bicha no aeroporto, aceitar os amáveis serviços de um condutor de «limousine», um *smooth operator* do tipo *cool*: negro, de fato cinzento, cabelo rapado, barbicha aparada e óculos escuros. A *limo*, como eles dizem, um daqueles carros intermináveis com vidros fumados, estofos de veludo, ar condicionado e estêreo-*surround*, era também ela *cool* e *smooth*: parecia nem tocar com as rodas na estrada. *What a cool ride, my man!* O preço até era

em conta. Mas chegado ao hotel, o preço incluía, além da corrida: a bagagem, a portagem, o estacionamento (?) e... a gorgeta! A música foi oferta da gerência. Viaje com estilo, podia ler-se no recibo da *Cosy Limos* (só o nome é um achado). E o condutor esqueceu-se de me dar o troco e baldou-se com um aceno que queria dizer: Adeus, ó palerma! Passem palavra. Os nova-iorquinos (não sou eu que o digo, é Joan Manes no seu

artigo) são artistas do gamanço. Com estilo, claro. Mas também há o gamanço institucional, como a gorgeta obrigatória (a que eles chamam eufemisticamente *gratuity*), e o preço nunca é o que está exposto - é mais. No hotel, por exemplo, além das taxas «da cidade», «do estado», e outras que tais que incidem sobre a diária, paga-se uma «taxa de ocupação». Em NY fica a saber: se alugar o quarto e não o ocupar, paga menos...

Cuidado com os apertos de mão
Apertar mãos pode transmitir o vírus da gripe avisa John Atkinson, o editor da revista, em nota de rodapé. Lave-as com frequência. E eu que apertei umas duzentas... Vá lá não sofrem da síndrome das vacas loucas. Em NY, as vacas já vêm para a mesa carbonizadas. Não há vírus, bactéria ou príão que resista a um tal tratamento culinário. Cheguei a pensar que o cozinheiro utilizara um lança-chamas comprado num leilão de material de guerra obsoleto, como os A7 Corsair que nos venderam. As batatas tinham sido regadas com *napalm*, um molho cor-de-

laranja a que eles chama *dressing*.

Não fale com estranhos
A mim, entre outras curiosidades sociológicas, como os ubíquos tocadores de flauta dos Andes, que parecem ser os mesmos em todo o lado e me venderam um CD integralmente registado fora-de-fase (que tem o valor para os colecionadores de uma moeda cunhada com defeito), tocou-me uma bruxa! Não uma daquelas ciganas típicas que nas nossas feiras e arraiais nos perseguem com o objectivo de nos ler a sina. Uma bruxa bem vestida, de ar distinto que, num restaurante de luxo numa esplanada do centro Rockefeller, me deu um cartão de visita e se apresentou assim: *I am a psychic and you have a problem...* No seu artigo, Wes não vai tão longe, mas nestas situações a expressão coloquial mais utilizada na Big Apple é: *F...off, lady!* Resulta.

A maçã está linda por fora, mas está podre por dentro. *I love New York*. E o próximo *Stereophile Show* é em São Francisco. Onde ainda há eléctricos chamados *desejo*...- JVH



WALDORF-ASTORIA, Nova Iorque: de 29 de Maio a 2 de Junho foi a Catedral do High-End com 140 quartos ocupados por hóspedes electrónicos e 15 mil visitantes



HALL PRINCIPAL do famoso hotel nova-iorquino onde se cruzou a nata da audiofilia mundial

NEW YORK, NEW YORK



DAN D'AGOSTINO, comovido posa para os fotógrafos ao lado de Robert Harley



JOHN ATKINSON, editor da Stereophile, discursa na Noite dos Óscares



JOE HARLEY, da Audioquest, o responsável pela captação de som e mistura do excepcional registo do disco de Mighty Sam Mc Clain



BOB STUART, da Meridian, mostra o «golden note» atribuído ao seu processador digital profissional

A noite dos Óscares



Num jantar de gala realizado na noite de 29 de Maio, no Salão Empire, do Waldorf Astoria Hotel (Menu: pasta, carne de vaca sem BSE e sem graça e vinho californiano) a Academy for the Advancement of High-End Audio divulgou o nome dos vencedores dos Golden Note Awards, os «Óscares» do áudio, na presença de duas centenas de convidados, entre os quais se podiam ver alguns dos nomes mais sonantes, literalmente, da indústria, distribuição e crítica áudio. Dan D'Agostino, da Krell, foi o grande vencedor da noite arrecadando os dois prémios máximos na categoria digital (ver lista). Já se esperava que o Krell KPS 20 II ganhasse a «Nota de Ouro» para o melhor leitor-CD. Todos os testes já publicados na imprensa especializada (Compacto incluído) apontavam nesse sentido. Quando Dan subiu ao palco pela segunda vez, tinha a surpresa estampada no rosto: «Mas o Reference 64 já tem cinco anos...». E ao receber o galardão das mãos de Robert «Digital-man» Harley, não conseguiu esconder a emoção. Era o reconhecimento tardio de

um projecto revolucionário. No campo digital, cinco anos é uma eternidade. Que o Reference 64 continue a ser a referência absoluta só torna o facto ainda mais notável. Numa outra mesa, Mark Glazier, da Mark Levinson, aplaudia com um sorriso amarelo. O caso não era para menos: o ML 36 estava à partida cotado como um dos favoritos. Nunca é de mais realçar a presença do Marantz CD63 na lista dos nomeados. O CD 63 é o único que custa menos de cem contos. Todos os outros custam largas centenas, (em alguns casos mais de mil) contos. Se houvesse um galardão para o valor relativo o Marantz CD63 seria obviamente o vencedor. Assim aconteceu com as Martin-Logan Aeries com um Bill Sanders eufórico, eu diria mesmo, excessivamente eufórico (seria do Sauvignon californiano?) a receber o troféu como se tivesse acabado de marcar um gol. Aliás, os galardoados primaram pela ausência, sintoma de que o recente cisma na Academia está a produzir os seus efeitos. Além dos citados, apenas Karen Summer (em nome do marido), da Transparent Cable, Bob Stuart, da Meridian e Joe Harley, da Audioquest, estiveram pessoalmente presentes para receber as «Notas de Ouro».



GOLDEN NOTE AWARDS, atribuídos a Dan D'Agostino

Uma vez mais Jeff Rowland, nomeado pelo seu fabuloso - Coherence, não obteve o almejado prémio: «Já estou habituado. Não pertença a esta capelinha...», disse encolhendo os ombros com uma pontinha de desgosto quando o abordei sobre o assunto. As incriveis B&W Nautilus, a estranha «coluna caracol», foi considerada, e bem, «a mais bela do mundo». Os outros prémios «maiores» foram respectivamente atribuídos a Nelson Pass, pelo seu amplificador Aleph 3 (teste no Compacto da semana passada) e às colunas Wilson Watt V /Puppies. No campo das válvulas, a Audio Research não deu hipóteses a ninguém com aquele que alguns consideram «o amplificador a válvulas do século»: Ref 600. De notar a

nomeação do delicioso Unison Smart 845. Eu tinha-vos dito que o Smart 845 era bom, não tinha?! Mo Iqbal, da Monitor Audio, que vai estar também entre nós este fim-de-semana para apresentar as novas colunas com cones de metal de perfil em corneta, esteve presente no Waldorf como observador atento: «É muito difícil entrar no mercado americano. Aqui o marketing ainda é mais importante que o produto...». Nos discos, o grande vencedor foi Mighty Sam Mc Clain com Keep On Movin'. Um grande disco com um grande som que faz justiça aos melhores equipamentos do mundo. Quanto a Belafonte, não sou grande fã. Mas a transparência deste registo ao vivo no Carnegie Hall há mais de trinta

anos é notável. Michael Fremer, que desempenha na revista Stereophile o papel de advogado do diabo defendendo os giradiscos analógicos e os LP contra a filosofia digital prevalecente, foi o mestre de cerimónias. Michael é judeu, como aliás grande parte dos principais nomes nos meios audiófilos internacionais (a alta fidelidade parece conciliar duas grandes paixões deste povo: o comércio e a música), e mascarou-se de rabi, tendo dado um verdadeiro espectáculo de inteligência, eivada de um humor irónico e sarcástico com laivos de piada política: «Os palestinianos lançaram um novo amplificador a válvulas. Chama-se Hamas2000. Utiliza válvulas russas (tubes) Katiuska, é do tipo single-ended (fundamentalista) e tem um som explosivo...».

P. S.
O DN/Compacto agradece a inestimável colaboração de Chris Browder (Presidente) e Susan Regan (Directora executiva) da Academy for the Advancement of High-End Audio, que tornaram possível esta reportagem exclusiva.
P.O.Box 373, Dana Point, California, 92629, tel. (714) 249-2631.- J.V.H

GOLDEN NOTE AWARDS DE 1996

MELHOR FONTE ANALÓGICA

Nomeados:
Forsell Air Reference
VPI TNT III with Flywheel
Act 1 Turntable, Wilson Benesh
E o vencedor é: VPI TNT III with a flywheel, VPI Industries, Harry Weisfeld

MELHOR FONTE DIGITAL

Nomeados:
Krell KPS 20/1
Mark Levinson No.37
Nagra D Recorder
Theta Data III Transport
CEC TLO CD Transport
Marantz CD 63 SE
E o vencedor é: Krell KPS 20/1, Krell Industries, Dan D'Agostino

MELHOR CONVERSOR DIGITAL

Nomeados:
Krell Reference 64
Mark Levinson No.36
Mesa Model II

Spectral SDR 2000
E o vencedor é: Krell Reference 64, Krell Industries, Dan D'Agostino

MELHOR PROCESSADOR DE SINAL

Nomeados:
Angstrom 200 Surround Sound Processor
Audio Research SDPI
EAD Theatermaster
Meridian 518
Meridian 565 Surround Sound Processor
E o vencedor é: Angstrom 200 Surround Sound Processor, MMLabs, Mike Moffat

MELHOR PROJECTO A VÁLVULAS

Nomeados:
Audio Research Reference 600
Audio Research VT 60 SE
CAT 511 Tube Preamplifier
Modulus 3A Preamplifier
Unison Smart 845 Power Amplifier
E o vencedor é: A R Reference 600, Audio Research Corp., William Z. Johnson

MELHOR PROJECTO A TRANSISTORES

Nomeados:
Ayre Y3 Power Amplifier
Jeff Rowland Coherence Preamplifier
Mark Levinson No.333
Pass Labs Aleph 3
Sutherland C-2000 Preamplifier
E o vencedor é: Pass Labs Aleph 3, Pass Laboratories, Nelson Pass

MELHOR CABO

Nomeados:
Cardas Golden Class
Illuminati Data Flex Cable
Kinbar 898
Transparent Music Link Reference Interconnect
XLO Signature Interconnect
E o vencedor é: Transparent Music Link Reference Interconnect, Transparent Audio, Jack Sumner

PERIFÉRICOS

Nomeados:
ASC revised Corner Traps And Tube Traps

Bedini Ultra Clarifier
Shakti Electromagnetic Stabilizer
Seismic Slink
Vibraplane 2210/2212 Isolation Platforms
E o vencedor é: ASC revised Corner Traps And Tube Traps, Acoustic Science Corporation, Arthur Nexon

MELHOR COLUNA (VALOR ABSOLUTO)

Nomeados:
Aerial 10T Mk2
Avalon Italion
Gallo Nucleon Ultimate Loudspeaker
Guarneri, Sonzfaber
Wilson Watt V/Puppy
E o vencedor é: Wilson Watt V/Puppy, Wilson Audio, Dave Wilson

MELHOR COLUNA (VALOR RELATIVO)

Nomeados:
Aeries, Martin Logan Ltd.
Concertino, Sonos Faber
Proac Signature Tablette 50
Pletisum: Solo

Vandersteen 1 C
E o vencedor é: Aeries, Martin Logan Ltd., Gayle Sanders

DESIGN

Nomeados:
B&W Nautilus
Jadis Eurythm II
Jadis JP CD Transport
Jeff Rowland Coherence Preamp
Pyramid DAC1, Encore
E o vencedor é: B&W Nautilus, B&W Loudspeakers, B&W Design Team

MELHOR NOVA COMPANHIA

Nomeados:
Angstrom, MMLabs, Mike Moffat
Balanced Audio Technology, Stephen Bednarski & Victor Khramenko
Black Diamond Racing Products, D.J. Kasser
Classic Records, Michael Habron
Gallo Acoustics, Anthony Gallo
E o vencedor é: Angstrom, MMLabs, Mike Moffat

MELHOR REEDIÇÃO DISCOGRÁFICA

Nomeados:
Beach Boys, "Pet Sounds", DCC Compact Classics
Buddy Holly, "Buddy Holly", MCA Records
Harry Belafonte, "At Carnegie Hall", Classic Records
Miles Davis, "Complete Plugged Nickel", Mosaic Records
Sonny Rollins, "Saxophone Colossus", DCC Compact Classics
E o vencedor é: Harry Belafonte, "At Carnegie Hall", Classic Records

MELHOR GRAVAÇÃO ORIGINAL

Nomeados:
Engles, "Hail Freezes Over", Gefon/GDC Records
Emme Kirby et al, "How that I've Found You", Rounder Records
Lari Lieberman, "A Thousand Dreams", Pope Music
Mighty Sam McClain, "Keep On Movin'", AudioQuest Music
Mikhail Rostropovich, "Bach, Suites For

Cello", EMI Record Group
E o vencedor é: Mighty Sam McClain, "Keep On Movin'", AudioQuest Music

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Nomeados:
Anadisc 200 Gm Pressing, Mobile Fidelity Sound Labs, Team MOFI
Carbon Fiber Speaker Cabinets, Wilson Benesh, Craig Milnes & Andrew Shalkey
Meridian 518 Noise Shaper, Meridian Audio Limited, Bob Stuart
Single Ended Solid State, Pass Laboratories, Nelson Pass
Tweeter, Gallo Acoustics, Anthony Gallo
E o vencedor é: Meridian 518 Noise Shaper, Meridian Audio Limited, Bob Stuart



NEW YORK, NEW YORK

As atrações

Hi Fi '96
Stereophile Hi-Fi Show

Ninguém vai a um acontecimento destes para ver/ouvir o que pode ouvir na loja da esquina lá no bairro. Tal como nos salões do automóvel são as grandes

«bombas» que atraem as atenções do público e dos fotógrafos. Se por atracção se entender «o que mais pessoas atrai», a designação aplica-se como uma luva à apresentação em estreia mundial das maravilhosas colunas de som **Avalon Osiris** demonstradas numa sala tratada pela **ASC Tube Traps** para controlo absoluto das ressonâncias com tantos «tubos» que mais parecia uma caverna mágica ornamentada com estalagmites e estalagmites. A simetria da disposição dos diferentes elementos era de tal forma perfeita que durante algum tempo as pessoas pensavam tratar-se de um espelho até se aperceberem que não viam o seu reflexo. A amplificação e as fontes estavam a cargo da **Spectral** e os cabos foram fornecidos pela **Mit**, a que se junta agora a **ASC Tube Traps**, numa equipa genericamente designada por **2C3D** (dois canais, três dimensões) que afina os sistemas incluindo a sala num todo orgânico e consonante.

Será difícil afirmar-se, sem margem para dúvidas, que se tratava do melhor som do Waldorf-Astoria, mas a profundidade do palco sonoro e a pureza, claridade e focagem da gama-média eram assombrosas. A dinâmica resultante do reduzidíssimo ruído mecânico de funcionamento, a coerência temporal e a velocidade de resposta a transitórios deixou leigos e especialistas boquiabertos. Com mil quilos de peso cada, incluindo um *crossover* externo mastodôntico (cheguei a pensar que era um *subwoofer*!), e custando mais de 13 mil contos (o par, vá lá!), não seria de esperar outra coisa. Não fora a má qualidade acústica da sala e um candelabro que, segundo Arthur Noxan, da ASC, reflectia os agudos («...ainda o tentámos retirar mas a gerência não deixou...»), e estou certo que tanto Wes Philips como Robert Harley (que as ouviu durante longo tempo de olhos fechados em meditação profunda), e eu próprio, que me desloquei por seis vezes ao local para tirar notas teríamos logo ali



AVALON OSIRIS, o belíssimo túmulo anecóico criado pela **ASC Tube Traps** para albergar os «sarcófagos» talhados em madeira natural do «deus» da **Stereophile Show**. Osiris, o Deus dos mortos egípcio, deu mais vida à música



WES PHILIPS (em primeiro plano na *sweet spot*) e **Robert Harley** (em concentração profunda) escutam atentamente a voz do deus Osiris. Qual será o veredicto? Divinal?



WILSON SLAMM+Conrad-Johnson Premier Eight, para tão grandes vedetas só mesmo um dos salões nobres do Waldorf-Astoria. Mas quantas pessoas dispõem de uma sala assim para aplicações audiófilas?

MULTIDÃO de audiófilos assistindo entusiasmada à demonstração das Wilson Slamm. A audiófilia é nos EUA um verdadeiro culto religioso. Os ímpios chamam-lhe seita de fanáticos, enquanto comem hot-dogs e vêem baseball na TV



considerado este o melhor som do **Stereophile Hi-Fi Show**.

O único concorrente à altura (em altura, peso e preço) eram de facto as já nossas conhecidas **Wilson Slamm** que desta feita com cabos **Transparent Reference XL** (a nova referência da marca) e fazendo equipa com a **Conrad-Johnson** (um par de **Premier Eight**) tinham na linha da frente o novíssimo pré-amplificador de referência da marca: **ART**, de seu nome. Como em democracia, o que conta é o número de votos, e a sala **Wilson/C.-Johnson** era muito maior, é provável que seja esta a «instalação» vencedora no concurso patrocinado pela revista **Stereophile**, cujos resultados serão divulgados na edição de Setembro. Continuo no entanto a achar que os especialistas da **Wilson** têm tendência para afastar demasiado as colunas entre si, o que, se favorece as dimensões do palco sonoro, afecta a focagem ao centro e o corpo da gama média, tornando o som limpo e claro, é certo, mas algo anoréxico. Quanto à dinâmica e à velocidade de resposta, estas colunas são supersónicas. Como também «desaparecem» para dar lugar à música, deviam chama-se **Stealth** e não **Slamm**.

Aliás, as votações nem sempre reflectem os resultados observados. Dou como exemplo, algumas salas menos frequentadas e sem bichas à porta, onde se ouvia som entre o excelente e o bom com base nos seguintes pares: **ESP/C.J.**; **Premier Eight**; **Vandersteen 5/Cary 805**; **Alón Phalanx/Audio Research Ref. 600**; **Avalon Radian/Spectral**; **Audiostatic/Threshold**; **Wilson CUB/C.Johnson**; **Dunlavy/Alchemist (single-ended a transístores)**; **B&W 801/Marantz T1**; **Sonus Faber/Krell**, **ProAc/Cary**, etc. E ainda a sala da **MBL** que ficava mesmo em frente da porta do meu quarto. O som era muito bom mas repetiam sempre os mesmos discos. Que me perdoem, mas eu já não os podia ouvir! Ora, como à noitinha, no quarto ao lado, a música era outra (mais romântica...) tive de me mudar com armas e bagagens para longe da multidão. Uma vez mais, a gerência do Waldorf-Astoria foi impecável. -J. V. H.

NEW YORK NEW YORK

A maçã electrónica

O cenário grandioso da Grande Maçã, o luxo e tradição do Waldorf-Astoria, a força da indústria áudio americana e o prestígio da revista *Stereophile* conjugaram-se para tornar o HiFi96, *Home Theater&Specialty Audio Show*, no pai de todos os «shows». De 29 de Maio a 02 de Junho, mais de 200 marcas diferentes exibiram os seus produtos em 140 quartos divididos por 10 andares e outras áreas públicas do famoso hotel nova-iorquino. Música ao vivo, palestras e seminários completaram o leque do que foi segundo a organização «the best, the biggest show ever». O «high-end» está vivo e recomenda-se

► JOSÉ VÍTOR HENRIQUES
em Nova Iorque

Hi
Fi
96

Com tanto para ver e ouvir seria necessário possuir o dom da ubiquidade para chegar a todo o lado. É certo que fiquei hospedado mesmo no meio da acção. Mas quando as portas abriram ao público, os elevadores entupiram e foi necessário utilizar as escadas de emergência para me deslocar entre o 4º e o 17º andar. Um exercício que não recomendo a ninguém. Impunha-se pois uma solução de compromisso que contemplasse por ordem de prioridade apenas as principais atrações, as principais novidades e as marcas mais conhecidas ou distribuídas entre nós. Algumas omissões são propositadas uma vez que os produtos já foram este ano referidos em reportagens anteriores (Las Vegas, Paris, Frankfurt). Os leitores ocasionais e apressados poderão ficar com uma ideia geral do que de novo e importante se viu e ouviu, limitando-se a seguir a reportagem fotográfica que acompanha o texto. Uma imagem vale mais que mil palavras. Pelo menos é o que defendem os promotores do Cinema Em Casa como futuro do HiFi. Mas a avaliar pelo entusiasmo do público americano o hifi puro está para lavar e durar.

What's New?

A Apogee exibiu uma versão activa dos *Ribbon Monitors*; a ASC remodelou completamente a linha *Tube Trap* com modelos de controlo de ondas estacionárias e de ressonância que se parecem agora com móveis modernos, *Mobilio* e *Gavitello*, ou com prateleiras, *The Bastone*. Sobre os novos produtos, a filosofia e efeitos irei publicar um artigo completo no âmbito mais vasto do tratamento acústico de salas tão em voga nos E.U.A. A nova linha de conversores da *Audio Alchemy* é de um luxo asiático comparada com as caixinhas pretas de antanho. Gostava de saber porque razão a *Audio Artistry* e a *Alón* não têm ainda cá representante. Belo som. A *Audio Research*, aproveitando o êxito do *Ref 600*, lançou os modelos *VT 130* e *150*. E ainda o *VT100* (estéreo) com base na mesma tecnologia que vai ser um sucesso. O dinheiro não é tudo e às *Cabasse Atlantis* espalhadas num quarto pequeno nem o amplificador



AUDIO RESEARCH REF600, aqui por baixo da mesa, mas o *Golden Note* foi ganho com justiça. Este é o melhor amplificador a válvulas do mundo. Bill Johnson pode retirar-se descansado que a música fica em boas mãos



CABASSE ATLANTIS, um transatlântico que piscina com um *Forsell Reference* ao pescar que não sabe o que tem na mão



CONRAD-JOHNSON ART, a arte da tecnologia do vácuo levada ao extremo



EIGER, música suave tal com design futurista



IN
de
Si
se
bi
m
Le
a
a
C
u



se afundou numa
ço. Ou um distribuidor



ada na pedra dura

INFINITY SIGMA,
butaram e
cantaram no
ereophile Show
gurando-se ao
aço forte e
usculado do Mark
vinson 33 perante
nata da sociedade
diófila mundial.
niquerrimo. E têm
na linda voz

Forsell Reference as salvou. Antes o som de uma cabaça alentejana! A **Classé** mostrou a linha completa de amplificadores *Ultra High Current* para os fanáticos da potência. A **Conrad-Johnson**, já o dissemos, demonstrou com êxito o novo prévio de referência **ART** que não utiliza transformadores de sinal. A **Dolby** fez um curioso ensaio comparando um CD com a respectiva gravação em *Dolby-S* e provou com base num modelo de autorádio **Sony** que, se esta decidisse lançar no mercado uma versão *Dolby-S* para automóvel, a velha cassette ainda teria muito para dar. Fiquei maravilhado com os modelos de amplificadores e conversores da **Eigel** com caixas em mármore e granito polido. As «bolas» da **Gallo** têm novos *tweeters* com melhor integração. A **Golden Tube** mostrou pela primeira vez o **SE100**, um amplificador a válvulas com ajuste de polarização por microcomputador. Em cima do transformador tinha cinco *Smarties*. Juro (tenho a foto para o provar). Estariam a gozar com os tipos da **Harmonix** agora que estes se lançaram na construção de colunas de som? Na apresentação à imprensa das **Infinity Sigma** estavam presentes as vedetas todas da escrita especializada: Atkinson, Colloms, Harley, Scull... e, já agora, eu. Toda a restante electrónica complementar era **Mark Levinson**, incluindo os espantosos amplificadores **ML33**. Ou era dos amplificadores ou estas são as melhores **Infinity** de sempre. Vi um **Jeff Rowland Sinergy** preto. O único azar foi ter de subir até ao 16º andar pelas escadas. Ouvi finalmente os superamplificadores **Marantz T1**, alimentando um par de **B&W801**. Como fonte os leitores-cd **CD63SE** e **CD17**. E ainda tive tempo de ouvir um cravo ao vivo e o respectivo registo em 24 bits reproduzido por um **Krell FPB300**. Os **FPB300**, aliás estavam por todo o lado. A **MBL**, famosa pelas suas colunas de radiação esférica, demonstrou dois novos conversores D/A com controlo de volume analógico (tal como eu consideram que os controlos digitais perdem resolução) para ligar directamente aos amplificadores (eu não dizia?!). E tecnologia revolucionária.

(Continua na página 11)

MARANTZ T1,
finalmente ouvi-lhes a voz. Em Las Vegas só mostraram que eram bonitos. Agora sei que sabem cantar. Ah, e brilham no escuro...



MBL,
tecnologia alemã e design extraterrestre. Em estreia mundial: um (dois) conversor D/A revolucionários



WADIA 17,
o superdescodificador digital/analógico já preparado par o que der e vier: 24 bits/96kHz



VANDERSTEEN 5.
Eu gostei delas (muito) alimentadas por amplificadores Cary 805. Consta que com certos discos soaram algo pesadas no grave



WILSON CUB,
Center Unified Bass, a Wilson desvenda o segredo das profundezas do som

NEW YORK, NEW YORK

As novidades

(Continuação da página 9)

Hi Fi '96

Afinal quem ensinou os Americanos a ir à lua, não foram os alemães? Nasceu uma nova **Platinum**: a *Studio 2*, a *Duo Reference* dos pobres. Para quem gosta de baixos. *Get funky, my man!* A **Sonic Frontiers** resolveu entrar no jogo dos «dois-em-um»: o *SFCD1* combina a tecnologia digital do *SFD1* com o seu andar de saída a válvulas e o transporte *SFT1* num leitor-CD que promete vir a ter muitos adeptos. R. Harley é um deles e confessou-me que ficou maravilhado. Atenção Sr. Delfim (Delaudio): o primeiro a chegar é meu! Adorei ouvir as novas **Vandersteen** *5/Cary 805*. Também no campo digital, a **Wadia** anunciou o último grito em computadores de descodificação D/A, o *Wadia 27*, com processamento de 24 bits e já pronto para os 96kHz de frequência de amostragem que se anunciam para o DVD-Audio. A **Wilson** não se deitou à sombra dos **Golden Note Awards** e demonstrou um protótipo de colunas, as novas **CUB**, *Center Unified Bass*, com as saídas do pórtilo *reflex* ladeando o *tweeter*. Pelo que ouvi promete: a articulação do baixo é excepcional. E ainda tive tempo de assistir ao vivo ao concertos de Paquito Rivera e Douglas McLeod (um grande bluesman e contador de histórias na melhor tradição americana) ambos com amplificação electrónica para esquecer. Prefiro os discos. Pelo menos regulo o som ao meu gosto. E, por falar em discos, já que é o único «objecto» acessível de que se fala aqui, não percam **Mighty Sam McClain**, *Keep On Movin'* (blues, jazz, soul, funky), que ganhou o **Golden Note Award** (Audioquest/Esotérico, tel. 9823155). São discos destes que justificam todo este esforço insano na busca do Graal Sónico. - J VH

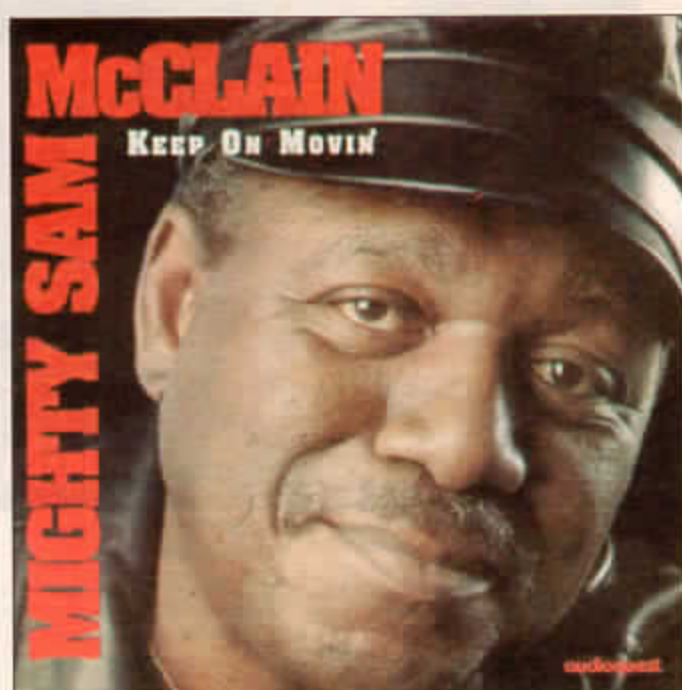
UM KRELL contra um cravo. Quem ganhou?



DOUG MC LEOD, bluesman e contador de histórias na boa tradição americana. Um concerto inesquecível com um som para esquecer. Mas o disco *Can't take my blues*, é ótimo



PAQUITO RIVERA, em plena actuação no Grand Ball Room do Waldorf Astoria



MIGHTY SAM MC CLAIN, *Keep On Movin'*. Uau, man, que grande disco!

BELAFONTE, a reedição galardoada com um **Golden Note**



NEW YORK, NEW YORK



FAROUDJA é isto. Foto de imagem vídeo após processamento com o quadriplicador Faroudja

Cinema em casa

Hi Fi '96
 Prêmio Especial de Qualidade

Dezenas de fabricantes estão a apostar no Cinema em Casa como forma de ultrapassar a crise. Sempre é melhor vender cinco ou seis colunas que apenas duas. Seria fastidioso referi-los aqui a todos. Assim, enquanto os japoneses **Denon, Onkyo, Sony, Yamaha** se afadigam em cumprir a promessa de ter o DVD e o Dolby AC3 prontos para entrega ainda este ano, os europeus **B&W, Kef, Meridian, Mission, Monitor Audio**, entre outros, desenvolvem os sistemas de colunas para os complementar. Mas a qualidade da imagem e do som é já de tal forma fantástica, mesmo sem a televisão de altadefinição, que são pouco os sistemas capazes de lhes fazer justiça. O sistema áudio/vídeo montado pelo famoso distribuidor Singer, composto por amplificação/processamento **Krell/Faroudja**, e projecção a cargo da **Runco/Stewart**, está neste caso, a avaliar pelas longas bichas de comedores de pipocas que se formaram à porta. Dois projectores **Runco 980** em tandem e um quadriplicador

Faroudja garantiam a melhor imagem de vídeo de todo o certame. Por 600.000 dólares não seria de esperar outra coisa. A própria esposa de Dan D'Agostino confessou-me que gostaria de ter um sistema destes em casa: «*Dá vontade de atirar o gravador de vídeo pela janela, não é?*...». Aliás, este é o sistema utilizado pelo famoso engenheiro Shawn Murphy para visionar os filmes de que é responsável pela banda sonora e efeitos especiais de som. E não são poucos: *Jurassic Park, Alone in NY, Casper, Apolo XIII*, etc.

Não gostei contudo dos excertos de filmes seleccionados que não exploravam todo o potencial dos incríveis *subwoofers* das **Wilson Slamm**. Durante a afinação, assisti no entanto à cena do acidente de comboio no filme *O Fugitivo* e quando o pavoroso som de metal esmagado e ferros retorcidos parou tinha lágrimas nos olhos de emoção (medo) e a adrenalina a sair-me por todos os poros. Os sons graves produzidos pelos *subwoofers* rastejavam ondulantes pelo chão junto à alcatifa, entravam-nos pelas unhas dos pés e faziam estremecer o vil esqueleto até sair pelos cabelos (poucos no meu caso), deixando-os em pé. De espanto. Uau!



KRELL/WILSON, a mãe de todos os sistemas áudio vídeo na guerra do Cinema em Casa. Devastador e elucidativo



VIDIKRON E FERRARI, em comum a qualidade, a cor e o traço do mestre Pininfarina



MCINTOSH, uma marca emblemática da indústria americana, como a Harley e a Levi's. Aqui o sistema áudio de referência. Para os olhos verem

«*Não podemos utilizar este excerto com este volume de som. Porquê?*», perguntei. «*As autoridades civis multavam-nos. Passa muito da norma legal*». Que pena, pensei eu. Mas durante a noite, acordei encharcado em suor: o comboio vinha pelo corredor e eu não conseguia meter a chave na fechadura. Escapei por pouco.

O sistema da **McIntosh/Vidikron**, igualmente com muito público, ainda que numa escala diferente, não se ficava atrás, explorando a propósito o despique entre o Aston Martin de James Bond (*Goldeneye*) e o Ferrari vermelho da agente do inimigo, cujo *design* e cor é emulado pelo projectador **Vidikron**. Ou não tenham sido ambos concebidos por mestre Pininfarina.

Nos dois casos, o segredo da excepcional qualidade cinematográfica da imagem de vídeo projectada em ecrã gigante residia na utilização de um quadriplicador **Faroudja VP400** que elimina completamente os problemas associados com a projecção de vídeo: imagem limpa sem ruído, sem sombras, com cor, contraste e luminosidade ao nível do cinema. A altadefinição existe: chama-se Faroudja!

NEW YORK, NEW YORK

O homem e a sua obra

Diz-se que a personalidade do homem se reflecte na sua obra. Este aforismo não se aplica apenas às artes e às literaturas. O termo engloba a mulher, passe o machismo latente, mas a audiofilia é um culto quase exclusivamente masculino. Tenho verificado que as mulheres que frequentam o salões de alta fidelidade especializada vão sempre acompanhadas e fazem-no mais por amor ao companheiro que por amor à arte. No mundo do áudio, cada criador tem assim um conceito muito próprio de som de acordo com a sua forma de particular de ver/ouvir o mundo. Curiosamente, em alguns casos, o aspecto físico também se repercute na forma, na cor, no design. A alta fidelidade é para os homens uma forma de estar na vida.



JAMES KINNE, o rosto humano da Wadia, posando para o Compacto ao lado da sua última criação: Wadia 17, um computador de descodificação D/A, como processamento de 24 bits/96kHz



NEIL PATEL, posando feliz ao lado das suas Osiris. Com este modelo a Avalon entrou no campeonato dos pesos-pesados, desafiando as Wilson Slamm, as Apogee Grand e os modelos de topo das Infinity e Genesis no seu terreno

JEFF ROWLAND, a serenidade de um criador genial que sabe que está no caminho certo: o da perfeição



ARTHUR NOXON, físico e engenheiro acústico, um homem de uma cultura técnica enciclopédica. Atrás, as novas «prateleiras» da ASC Tube Traps para tratamento acústico de salas

JERRY CROSBY é californiano. Nota-se. Transforma em ouro tudo o que toca: as CAW, por exemplo, são a sua versão das Quad 63 c/subwoofer. Estas si, convenceram-me



MARK L. SCHIFTER, apresenta a versão de luxo de um conversor D/A A Audio Alchemy com o orgulho de um «chef» sugerindo uma iguaria



KAREN SUMNER, o sorriso transparente da Transparent Audio. Sobre a mesa a versão XL dos cabos Reference galardoados com a Golden Note. O único rosto feminino nesta galeria. A excepção não confirma a regra: Karen representa o marido

ANTHONY GALLO, posando ao lado da sua criação: as colunas de som Gallo Nucleus compostas por caixas acústicas esféricas



PHIL JONES, da Platinum, exibindo-se com a sua última criação: um contrabasso electrónico. Este homem sabe o que é um baçaixo...

KAZUO KIUCHI, o mágico da Harmonix, resolveu fabricar as suas próprias colunas em vez de melhorar as dos outros

